

Europeus ameaçam cortar crédito

As linhas de crédito de curto prazo dos bancos europeus para o Brasil poderão deixar de ser renovadas. A ameaça dos credores é uma resposta às recentes medidas adotadas pelo governo brasileiro, que suspendeu o pagamento do serviço da dívida na tentativa de não comprometer o nível das reservas cambiais.

Esse caminho poderá ser indicado à direção da União de Bancos Suíços, estabelecimento que detém 50% dos créditos daquele país com o Brasil. Ontem, em Zurique, o responsável pelo Brasil desse estabelecimento de crédito, Christian Baumann, revelou ao correspondente **Reali Júnior** sua preocupação com a situação econômica brasileira. Segundo Baumann, as medidas adotadas não estimulam os bancos a continuar trabalhando com o Brasil.

Tudo indica que a União de Bancos Suíços vai esperar de duas a quatro semanas para adotar uma posição definitiva. Segundo Baumann, "tal

decisão vai, sem dúvida, influenciar nossa posição futura confirmando ou não nossas linhas de crédito por mais um ano". Por enquanto, acrescentou, "não sei ainda qual conselho darei ao banco".

Essa medida não deve ser interpretada como represália, mas sim como uma consequência natural entre dois parceiros, já que a suspensão do pagamento dos juros cria problemas para os dois lados. Na opinião de Baumann, a decisão brasileira não dá grande liberdade de escolha para o banco que representa. Por isso, diz ele, não é possível saber se as linhas de crédito poderão ou não ser renovadas.

De acordo com o representante da União de Bancos Suíços, a decisão brasileira pode provocar impacto nos preços dos créditos para o Brasil. Christian Baumann teme que essa situação encareça ainda mais o dinheiro para os bancos brasileiros, penalizando a indústria do País.